

FALE COM A GENTE!

Editor: Leopoldo Figueiredo
E-mail: portomar@atribuna.com.br
Telefone: 2102-7269

“Esperamos um ano melhor para as importações em 2019, já que os varejistas terão que reabastecer os estoques novamente”

Matias Concha, diretor de Trade e Marketing da Maersk Line

PORTO & MAR

Comércio exterior crescerá 5% em 2019

Projeção de aumento nas trocas comerciais no próximo ano consta de relatório operacional da armadora Maersk divulgado ontem

FERNANDA BALDINO

DA REDAÇÃO

Apesar dos tímidos resultados obtidos neste ano, quando nem mesmo as expectativas de vendas de Natal impulsionaram as importações no País e as exportações também ficaram abaixo do esperado, as perspectivas do comércio exterior são positivas para 2019. A Maersk Line, líder mundial no transporte de contêineres, prevê um crescimento de aproximadamente 3,5% em 2018 e 5% em 2019.

As previsões vêm após um terceiro trimestre em que importações e exportações cresceram apenas 3%, após o 1% registrado no segundo trimestre, impactado pela greve dos caminhoneiros. De acordo com o diretor da Safmarine para a Costa Leste da América do Sul, Denis Freitas, esta paralisação foi um motivo que forçou para baixo os números de 2018.

As incertezas diante do cenário eleitoral também causaram um impacto negativo nas trocas comerciais do Brasil com outros países. Outro fator que também comprometeu as importações foi a alta do dólar, principalmente no início do semestre. A moeda americana ba-

teu a marca dos R\$ 4,15.

Segundo a Maersk, o volume no transporte de eletrônicos cresceu 22% em janeiro, 32% em fevereiro e 49% em março, antes da Copa do Mundo. No entanto, em agosto, as importações de eletrônicos caíram 15%, um sinal preocupante de que nem tudo estava indo bem para o varejo brasileiro antes do Natal. Tradicionalmente, este mês registra crescimento de dois dígitos na corrida para a temporada de festas de fim de ano, já que o varejo costuma fazer pedidos em julho.

Outro fator que aponta essa desaceleração é a redução de 15% nas importações de eletrônicos na região Norte do País. Isto mostra que houve uma queda na produção de eletroeletrônicos em Manaus, durante o terceiro trimestre.

De acordo com a Maersk, os embarques também foram afetados pela redução no espaço nos navios e diante da escassa disponibilidade de contêineres. A situação ficou ainda mais preocupante diante da grande safra de algodão.

No terceiro trimestre, as exportações de cargas secas subiram apenas 3% enquanto as de carga refrigerada tiveram uma modesta alta de 1%.



Navios da Maersk no Porto de Santos: armadora é líder mundial no transporte marítimo de contêineres

Neste mercado, as exportações para a Europa registraram queda de 15%. Por outro lado, os embarques para a Ásia aumentaram 11%, com a proibição da Rússia e da União Europeia tendo prejudicado a indústria brasileira de proteína, que

continuou se adaptando e transferindo seus volumes de negócio para o Extremo Oriente.

2019

Já para o próximo ano, as perspectivas são positivas. Em contato com clientes da Ásia e do

Oriente Médio, os executivos da Maersk projetam crescimento de dois dígitos nas importações no segundo semestre de 2019.

“Esperamos um ano melhor para as importações em 2019, já que os varejistas terão que

reabastecer os estoques novamente. Em contraste com o que estamos vendo agora em 2018, esperamos crescimento de dois dígitos nas importações no segundo semestre de 2019”, destacou o diretor de Trade e Marketing da Maersk Line para a Costa Leste da América do Sul, Matias Concha.

Entre os fatores que impulsionam as previsões, estão os primeiros planos do presidente eleito Jair Bolsonaro (PSL) e a reação do mercado internacional. “Há uma ansiedade com o novo governo e os sinais iniciais são mais otimistas”, afirmou Freitas.

Mesmo com as expectativas de um cenário otimista, o executivo destaca a necessidade de investimentos em infraestrutura no País. Ele se refere, principalmente, ao planejamento constante em dragagem e obras que garantam uma maior utilização de ferrovias.

“No terceiro trimestre de 2018, tivemos um crescimento no volume intermodal de 11% na Maersk. Isto mostra uma nova realidade, em que os clientes estão buscando parceiros porta a porta”, destacou o diretor da Safmarine.